

# PAPEL DOS SUJEITOS SOCIAIS ENVOLVIDOS NO PROCESSO AVALIATIVO DE LIVROS DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA PARA AS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I.

*(Papers of the social individuals involved in the evaluation process from didactic books of Geography for the initial grades of basic education)*

## RESUMO

Este artigo tem como preocupação central discutir o papel dos sujeitos sociais envolvidos no processo avaliativo dos livros didáticos voltados ao ensino fundamental I, indicando contradições existentes em suas atuações. Esta caracterização baseou-se em referenciais teóricos, documentos oficiais e alguns depoimentos de professores da cidade de Fortaleza que foram coletados por mim em vivências pedagógicas. Percebe-se que atuam na edição, seleção, escolha e distribuição dos livros, segmentos sociais com interesses distintos que deixam a desejar na construção de critérios e no uso de ferramentas que permitam avaliação adequada dos livros didáticos de Geografia.

**Palavras-chaves:** Livro didático – Ensino de Geografia – Séries iniciais.

## ABSTRACT

This article has as a central concern to discuss the paper of the social individuals involved in the evaluate process from didactic books directed to basic education, displaying contradictions existing in its performances. This characterization was based on theoretical referenciais, official documents and some teachers depositions from the Fortaleza city, that it had been collected by me in pedagogical experiences. Perceived that act in the edition, selection, choice and distribution of the books, social segments with differents interests that leave to desire in the construction of rules and the use of tools that they allow adequate evaluation of didactic books of Geography.

**Keywords:** Didatic books – Teaching of Geography – Initial grades.

### Rosilene Aires

Mestre em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE).  
Professora da Secretaria Estadual de Educação do Estado do Ceará (SEDUC)  
Rua Pedro Aguiar, 1150, Passaré,  
CEP: 60742-220, Fortaleza (CE) – Brasil  
Tel.: (+55 85) 3101 4441  
rosileneaires@yahoo.com.br

## INTRODUÇÃO

Considera-se o livro-texto um dos recursos didáticos utilizados por professores para facilitar a aprendizagem dos alunos ao longo do processo educativo. Esses compêndios reúnem os conhecimentos (conteúdos) produzidos historicamente pela humanidade ao longo do tempo. Este material didático ultimamente tem passado por processos avaliativos realizados pelos segmentos sociais relacionados à educação.

No período destinado a seleção e escolha dos livros nas escolas públicas, as editoras oferecem aos professores algumas coleções didáticas que serão, conforme a indicação dos docentes, adquiridas pelo Estado e distribuídas aos respectivos alunos. Ressalta-se que os livros contêm os saberes necessários a aprendizagem dos alunos em cada série escolar.

Estes livros são organizados segundo as visões pedagógicas da ciência geográfica que os autores dos livros detêm e conforme os princípios estabelecidos nos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs.

No processo avaliativo das obras, nota-se a atuação distinta de sujeitos sociais que estão diretamente envolvidos no processo, dos quais menciona-se: os professores e alunos, os autores e as editoras e o poder público. Este artigo discute, portanto, o papel de cada um desses sujeitos sociais, revelando assim as contradições existentes em suas atuações.

Optou-se por caracterizar tais sujeitos sob o prisma do processo avaliativo de livros direcionados as séries iniciais de escolas públicas. Esta escolha é fruto de minha experiência docente no ano de 2009, com professores da rede municipal de ensino da cidade de Fortaleza<sup>1</sup>, na qual adquiri o conhecimento da realidade vivenciada pelos docentes desse nível de ensino, através das discussões propostas em sala de aula e de seus depoimentos.

Cabe enfatizar que, a modalidade de Ensino Fundamental I corresponde ao primeiro e segundo ciclos (séries iniciais do 1º ao 5º ano). Neste segmento educativo o aluno está iniciando sua vida escolar tendo as primeiras experiências com os conhecimentos científicos. Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's, o ensino de geografia para este segmento objetiva: “o estudo de uma totalidade, isto é, da paisagem como síntese de múltiplos espaços e tempos” (BRASIL, 1997, p. 09).

Este objetivo de ensino poderá ser perseguido durante os nove anos do Ensino Fundamental, uma vez que está prevista aquisição pelos alunos de habilidades e competências no tocante à aprendizagem de Geografia, respeitado os níveis distintos de desenvolvimento cognitivo dos alunos e o currículo escolar de cada série. Destaca-se algumas habilidades e competências a ser adquiridas pelos alunos ao final de nove anos:

- Conhecer o mundo atual em sua diversidade, favorecendo a compreensão, de como as paisagens, os lugares e os territórios se constroem;
- Identificar e avaliar as ações dos homens em sociedade e suas conseqüências em diferentes espaços e tempos, de modo que construa referenciais que possibilitem uma participação propositiva e reativa nas questões socioambientais locais;
- Conhecer o funcionamento da natureza em suas múltiplas relações, de modo que compreenda o papel das sociedades na construção do território, da paisagem e do lugar;

<sup>1</sup>A disciplina por mim ministrada versou sobre a teoria e prática do ensino de geografia e história locais no curso de especialização em Docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental promovido pela Universidade Estadual do Ceará – UECE, e atingiu a um público de 90 professores.

- Orientá-los a compreender a importância das diferentes linguagens na leitura da paisagem, desde as imagens, música e literatura de dados e de documentos de diferentes fontes de informação, de modo que interprete, analise e relacione informações sobre o espaço;
- Saber utilizar a linguagem gráfica para obter informações e representar a espacialidade dos fenômenos geográficos; (BRASIL, 1997, p.35)

Na área de Geografia essas habilidades e competências direcionam a forma de organização dos livros didáticos na perspectiva de ofertar uma linha contínua de aprendizagem das categorias e escalas de análise estabelecidas nas orientações curriculares.

Acredita-se que por ser o livro didático tanto um dos principais recursos didáticos utilizados em sala de aula pelo professor, quanto por ser a principal fonte de conhecimento de muitos alunos, torna-se necessário destacar as características dos sujeitos sociais atuantes na sua elaboração, edição, seleção, escolha, avaliação, compra distribuição e uso no dia-a-dia da sala de aula.

### O LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

O ensino/aprendizagem em Geografia possibilita a compreensão da relação sociedade-natureza e da realidade dos educandos. Na medida em que se entende a importância de tais conteúdos, acredita-se que a aula de Geografia segundo Braga (2007 p.38) poderá se tornar “espaço onde o aluno têm a oportunidade de discutir, analisar, compreender melhor o mundo em que vivem, os seus espaços de convivência, de sobrevivência, de lazer etc.” Esses conhecimentos podem ser apreendidos por intermédio dos livros didáticos de Geografia nas séries iniciais.

Segundo Aires (2009) os conteúdos geográficos trabalhados em sala de aula com diversos recursos didáticos dentre eles os livros, contribuem de certa forma para: “A formação das visões de mundo pela criança; a transformação de uma noção em um conceito geográfico, e a construção da visão crítica e da espacialidade dos fenômenos (p. 03)”.

O uso do livro didático como meio de facilitar a aprendizagem proporciona assim um diálogo entre o aluno e o conhecimento, conforme a vivência de experiências ou situações pedagógicas que são propostas pelo professor em sala de aula através do seu método de ensino. Sobre este assunto, Oliveira (2009 p.250) afirma que:

No processo de ensino o aluno aprende e contrasta fenômenos, conceitos, habilidades e atitudes, a partir dos conteúdos, que aparecem na vivência escolar e cotidiana. A metodologia do ensino viabiliza ao educando o processo de compreender e se apropriar de uma parcela do conhecimento científico produzido - o saber -, que é transformado em conteúdo escolar, através de, entre outros: livros didáticos e paradidáticos.

Percebe-se que, tanto o método de ensino escolhido quanto o livro didático adotado pelo professor, influenciam consideravelmente na aprendizagem dos alunos. Cabe ao professor a incumbência de, a cada dois anos, realizar a escolha, seleção e avaliação de livros didáticos para os seus alunos.

Em relação à avaliação de livro didático Molina (1987) afirma que, quando se avalia a forma e o conteúdo de uma obra didática identifica-se o conjunto das visões de mundo que são ensinadas. O formato do livro engloba título, índice, prefácio, glossário, bibliografia, identificação de autores e o aperfeiçoamento físico da capa, impressão, encadernação, marginação, ilustração, papel, espaçamento de caracteres e linguagem. Já os conteúdos são informativos, explicados a cada unidade didática e transmitem a visão

geral de educação de quem os elaborou. A abordagem dos assuntos ocorre mediante o planejamento pedagógico da geografia para a respectiva série escolar.

Atuam nesse processo avaliativo dos livros, vários segmentos sociais que deixam a desejar na construção de critérios e no uso de ferramentas que auxiliem os professores na escolha, seleção e avaliação dos livros didáticos de geografia, conforme evidenciado em Molina (1987 p.24):

De pouco adianta poder escolher, quando não se sabe como escolher. Esta é a tarefa que ainda precisa ser desempenhada pelos responsáveis nos órgãos públicos: preparar o professor para a escolha criteriosa. Só assim se evitaria uma série de problemas originados de má escolha de livros didáticos entre os quais se sobressai a mudança de títulos.

81

Como consequência disso, existem livros didáticos sendo utilizados em sala de aula que não contemplam o papel pedagógico dos conhecimentos e conteúdos geográficos na aprendizagem dos educandos.

### REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

A questão do livro didático em Geografia nos últimos anos vem sendo abordada a partir de múltiplas facetas, seja na perspectiva das relações entre o currículo e a sua organização, constatada em Spósito (2002), Shaffer (1999) e Penteadó (1994); seja na ótica da avaliação quanto à abordagem teórico-metodológica da Geografia nas diferentes modalidades de ensino ou conceitos geográficos, observados em: Castrogiovanni e Goulart (1999), Callai (1999), Andrade (1989) e Vesentini (2001a), Vesentini (2001b), Oliveira (2009); ou ainda na perspectiva da transposição didática dos conceitos geográficos vistos em Puntel (2006), Levon (2003), entre outros.

A linha adotada nesse trabalho revela o papel de cada grupo social envolvido em todo o processo avaliativo do livro didático em Geografia e suas implicações, tendo em vista que, de acordo com Castrogiovanni e Goulart (1999), “para efetivarmos o processo satisfatório do ensino\aprendizagem em Geografia, a avaliação e a seleção do material didático deve ser alvo de constante discussão (p.55).”

Para tanto, realizou-se levantamento bibliográfico conceitual sobre: avaliação, livros didáticos e as suas formas de utilização, políticas públicas de educação e Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs, entre outros.

A caracterização dos sujeitos sociais envolvidos no processo avaliativo dos livros baseou-se em referenciais teóricos, documentos oficiais e depoimentos de professores da cidade de Fortaleza que foram coletados por mim em vivências na sala de aula, conforme especificado a seguir:

Estado- Enfatiza-se as ações institucionais realizadas pelo poder público para normatizar o processo de elaboração, avaliação seleção e escolha dos livros didáticos nas escolas segundo Brasil (1997), Brasil (2009a) e Spósito (2002).

Editoras e autores- Aponta-se dados sobre as coleções avaliadas pelo MEC, para em seguida ilustrar as formas de atuação desse grupo junto aos professores na busca de ter a aceitação de seu produto nas escolas públicas.

Professores e alunos- Objetiva identificar as suas relações e as formas de utilização do material didático. Além disso, destaca-se as características do professor das séries iniciais, segundo sua formação, condições de trabalho, concepções do ensino de geografia e forma de avaliar o livro didático. Por fim, com base em Pontuschka (2007), Aires (2009), e Shaffer (1999) enfatiza-se os desafios do docente no processo avaliativo das obras didáticas.

## SUJEITOS SOCIAIS E O PROCESSO AVALIATIVO DOS LIVROS DIDÁTICOS EM FORTALEZA

Ao observarmos o papel dos sujeitos sociais envolvidos segundo suas atuações e relações nos processos de elaboração, edição, seleção, escolha, avaliação, compra distribuição e uso no dia-a-dia da sala de aula dos livros didáticos, identificou-se papéis distintos que obedecem rigorosamente aos interesses de cada grupo social envolvido nesta problemática e encontram-se ilustrados na Figura 1.

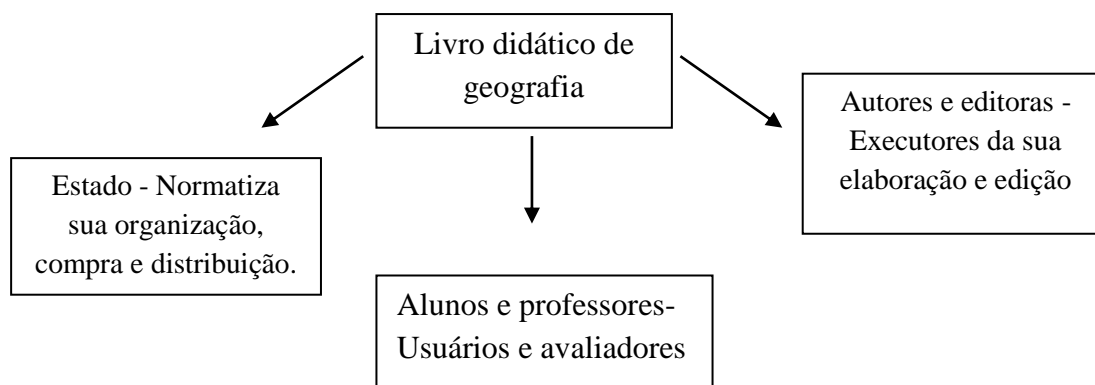


Figura 1 – Sujeitos sociais envolvidos no processo avaliativo dos livros didáticos de geografia.

Delega-se ao Estado a função normativa e financiadora; já os autores e editoras executam a produção de uma mercadoria a ser apreciada pelos demais segmentos. E, por fim, os docentes e discentes que, no seu dia-a-dia, exercem funções muito relevantes, pois ao mesmo tempo, são os usuários e avaliadores desse material, conforme percebido na Figura 1.

Diante desse panorama geral, destaca-se a caracterização de cada uma dessas funções segundo suas principais implicações ao processo avaliativo do livro didático de geografia.

### ESTADO

Sua atuação na educação pode ser apontada como normativa e financiadora, na medida em que investiu sistematicamente nas últimas décadas na elaboração de documentos oficiais, a exemplo os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs e o Programa Nacional do Livro Didático - PNLD, os quais normatizam e orientam a formulação de: currículos escolares, planos de ensino e materiais pedagógicos como o livro didático.

Atualmente com a universalização do ensino básico, o poder público é o responsável pela definição e aquisição dos livros didáticos a ser utilizados por todos os alunos da educação básica sendo que, de acordo com Shaffer (1999), “Os técnicos e burocratas estatais é que tem estabelecidos as normas e diretrizes para a produção e distribuição dos livros quando sempre estes não têm qualificação para isto. (p.137)”

É o Estado que tem a missão de elaborar uma lista prévia de livros avaliados por comissões de áreas específicas, nas quais muitas vezes, seus componentes lecionam no ensino superior ou pertencem às secretarias de educação exercendo cargos administrativos, entre outros.

Segundo Brasil (2009a) “O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) promove, desde 1996, a avaliação do livro didático com a finalidade de assegurar à escola pública de educação básica obras com qualidade editorial, científica e pedagógica. (p.11)” As comissões específicas elaboram, a cada dois anos, um relatório crítico denominado Guia Nacional do Livro Didático contendo tanto as coleções didáticas rejeitadas quanto das obras recomendadas a serem selecionadas e indicadas pelos docentes para que estas coleções sejam adquiridas pelo Estado.

No tocante a rede municipal de ensino em Fortaleza, de acordo co IBGE (2009c), são 328 escolas municipais que atendem 184.655 alunos que estão matriculados no ensino fundamental os quais são atendidos por 8.955 professores.

A gestão e a distribuição de alunos, professores e escolas na cidade é feita mediante ações desenvolvidas pelas seis Secretarias Executivas Regionais que dividem os respectivos bairros de Fortaleza. Entrevistou-se e aplicou-se questionários aos professores que trabalham com as séries iniciais desse município sobre o processo avaliativo dos livros didáticos.

Diante dos referenciais teóricos e conforme os depoimentos dos docentes pode-se afirmar que há o interesse estatal enquanto financiador da educação municipal, para que a maioria das escolas indique as mesmas coleções didáticas, na busca de adquiri-las em grandes quantidades por menores preços totalizando assim uma compra única.

## AUTORES E EDITORAS

Atribuiu-se nesse processo aos autores e editoras o papel de executores das obras, pois aqueles são responsáveis pela sua elaboração e organização e estas pela sua edição e inserção dos livros no mercado. Este segmento social tem duas preocupações nesse processo de confecção do livro didático:

1) Organizar coleções didáticas que atendam aos preceitos avaliativos do Guia Nacional do Livro Didático, garantindo assim reconhecimento institucional do Ministério da Educação;

2) Editar uma coleção didática que obtenha aceitação no mercado e que assim possibilite elevados ganhos/lucros.

No Guia Nacional do Livro Didático contida em Brasil (2009a) percebe-se as características da abordagem temática, metodológica e conceitual das coleções de forma geral seguido das resenhas específicas de cada coleção segundo os conteúdos propostos para cada série escolar.

Destaca-se que segundo Brasil (2009b) entre os anos de 1998 a 2007 períodos em que foram realizadas avaliações das coleções didáticas houve um aumento significativo de obras tanto do número de livros submetidos à avaliação, quanto das coleções recomendadas pelos avaliadores para as séries iniciais do ensino fundamental I nas áreas de Língua Portuguesa, Matemática Ciências e Estudos Sociais. Das 38 coleções de livros de Geografia submetidas às avaliações somente 22 foram recomendadas e 16 não foram selecionadas.

No entanto, apesar desse crescente aumento no número de obras avaliadas, sabe-se que o mercado editorial ainda é bastante restrito as regiões Sul e Sudeste do país. Acredita-se que, por esta razão, a maioria das obras adquiridas pelo Estado e distribuídas para todo o território nacional contempla, na maioria das vezes, conteúdos geográficos relacionados a estas áreas. Para o aperfeiçoamento e melhoria desses livros é relevante atentar para que:

os autores de livros didáticos também descubram formas atraentes de tratar assuntos relativos ao cotidiano dos alunos do ponto vista espacial e de outras realidades, os quais no mundo globalizado

em que vivemos interferem no cotidiano tanto do aluno quanto do professor (PONTUSCHKA, 2007 p.343)

Sobre este aspecto, cabe ressaltar que no município de Fortaleza existem algumas coleções adotadas oriundas das regiões Sul e Sudeste que deixam a desejar nos exemplos de temas e conteúdos voltados para as demais regiões brasileiras e para o cotidiano do aluno.

Por outro lado, convém ressaltar que no último Guia Nacional do Livro Didático consultado em Brasil (2009a), foram objeto de avaliação os livros de Geografia Regional, destinados ao ensino da Geografia das diversas unidades da federação – estados e Distrito Federal voltadas somente ao 4º e 5º anos do ensino fundamental.

As comissões específicas avaliaram 57 livros regionais, dos quais 31 foram recomendados e outros 26 não foram recomendados, o que permite vislumbrar a participação de novos autores e editoras que se preocupam em destacar conteúdos relativos aos aspectos regionais colocando seu produto para apreciação nacional.

As editoras tendo suas obras reconhecidas no guia nacional mencionado, apresentam aos professores apenas títulos que estão disponíveis naquele ano ou que são mais rentáveis em caso de aceitação e venda no mercado editorial.

Nesse contexto, o alvo perseguido pelas editoras são os docentes, principalmente, aqueles que lecionam na rede pública já que o Estado é o maior comprador das obras. Vale ressaltar que este professor não tem formação nem tempo necessário, tampouco recebe preparação para a escolha criteriosa dos livros didáticos.

## PROFESSOR e ALUNO

Diferentes dos sujeitos sociais retro mencionados o aluno é um dos usuários diretos do material didático. Cabe considerar que, segundo Oliveira (2009), “A principal característica do livro didático na educação básica consiste em destinar-se a ser utilizado pelo aluno, na maioria dos casos, como principal fonte dos conteúdos ministrados pelo professor (p.251)”.

Portanto, a escolha e seleção de um material como este deve permitir e facilitar a aprendizagem dos alunos que são sujeitos que iniciam sua vida escolar ávidos pela aquisição de conhecimento obedecendo a suas fases distintas de desenvolvimento cognitivo.

De acordo com Pontuschka (2007), “o livro didático de Geografia não pode apresentar-se como um conjunto de informações sem nexos ou correlações. Portanto, os conteúdos devem ser “ênfatizados com preocupações conceituais e de compreensão e domínio de linguagens (p. 342).” Feito a escolha de livros com estas características, os educandos despertarão habilidades como localização, orientação, observação, representação, análise e interpretação dos diversos espaços que compõem a sua realidade considerando o livro didático apenas um, dentre outros recursos, que podem auxiliar nessa aquisição das habilidades e competências citadas.

O professor que trabalha em seu cotidiano com as séries iniciais é denominado *polivalente*. Tendo em vista que leciona para uma mesma turma Português, Matemática, Ciências, História e Geografia, entre outros.

Este profissional obteve uma formação tanto nos cursos de Magistério quanto nos cursos de Pedagogia, no entanto, em seu currículo escolar as disciplinas das áreas específicas segundo Braga (2007), não contemplam a aprendizagem dos conteúdos curriculares a serem ensinados nas séries iniciais, mas apenas as suas metodologias. Com isso, temos duas concepções pedagógicas do ensino de geografia identificadas em minha convivência na sala de aula com turmas de professores das séries iniciais.

A primeira concepção é a de que o papel pedagógico dos saberes geográficos resume-se ao livro didático que é seguido tão somente como um manual que contém verdades absolutas que devem ser explicadas ou transmitidas, o que configura um trabalho definido por Pontuschka (2007) enquanto “a prática da Geografia Tradicional de modo não reflexivo. (p.339)”.

Esta visão de ensino advém da ausência da clareza quanto aos objetivos de ensinar Geografia, acaba-se assim por praticar o ensino no seu formato apolítico, sem preocupações com qualquer tipo de mudança sequência lógica, linguagem, recursos didáticos, relações com o cotidiano do aluno, entre outros.

Por outro lado, existem professores que se esforçam na ânsia de discutir novas formas de ensino de geografia, entendendo a importância de se qualificar nos cursos de aperfeiçoamento para melhorar sua prática. Estes profissionais concebem o livro enquanto recurso didático, que permite ao aluno reflexões sobre o espaço, tornando-os sujeitos ativos e pensantes.

É fato que se alguns docentes não conseguem desenvolver práticas de ensino adequadas ao seu público-alvo, como conseguirão realizar escolhas de bons livros didáticos? Sobre este assunto Shaffer, aponta que

Raramente o professor comparava (na década de 90) várias obras antes de fazer sua indicação e mais raramente ainda estabelecia uma intenção de uso para a obra a ser escolhida. Poucos eram os que participavam de discussões sobre o assunto ou que dispunham a uma reflexão, buscando uma melhoria na qualidade de seu desempenho. O livro era para auxiliar no processo de ensino passa a ser o modelo a ser seguido na escola (1999 p.138).

Minha experiência com professores desse segmento de ensino na cidade de Fortaleza revelou que a última escolha dos livros didáticos para as séries iniciais ocorreu no ano de 2007. E a discussão sobre o processo avaliativo das obras didáticas com os docentes no ano de 2009 foi proveitoso na medida em que estes se preparavam para realizar novas escolhas em 2010. Identificou-se com aplicação junto aos docentes que as principais coleções adotadas por eles em 2007 para suas escolas foram:

Autor	Título
<b>Mirna Lima</b>	Porta Aberta- Geografia. São Paulo: FTD, 2005.
<b>Editora Moderna</b>	Projeto Pitangüá- Geografia. São Paulo: Moderna, 2005.

Tabela 1 – Principais coleções adotadas no município de Fortaleza

De posse dessa informação passamos então a discutir com os docentes quais os critérios norteavam suas avaliações das obras e detectamos que os professores em geral tem como critérios mais importantes para seleção e escolha do livro a facilidade nos exercícios e a presença de imagens e mapas ao longo dos textos.

Esse contexto me induz a afirmar que a carga horária de trabalho, as deficiências na formação acadêmica e pedagógica, o tipo de escola e o público com o qual trabalha são fatores que dificultam tanto a prática de ensino quanto a seleção escolha e avaliação dos livros didáticos de geografia por estes professores. Pois, segundo os seus relatos:

Não há construção de critérios nem a dedicação de tempo necessário para avaliar e selecionar de forma adequada o manual didático para o aluno, o que ocasionou a adoção de livros, em algumas escolas, que não contemplam os objetivos do ensino fundamental I, desconsiderando, muitas vezes, à realidade do aluno tampouco o estimula para a aprendizagem da geografia. (AIRES, 2009 p.02)



Certamente, ao longo desse processo avaliativo há que se atentar para construção de critérios que subsidiem a avaliação e escolha do livro aliado a utilização de ferramentas avaliativas. Dessa forma, otimiza-se o trabalho do professor na seleção dos livros e contribui-se para qualificar a aprendizagem dos educandos.

Passamos então destacar a forma e conteúdos dos livros junto com os docentes na ânsia de ensaiarmos um processo avaliativo. Por fim solicitamos atribuição de notas para a coleção Porta Aberta que foi obtida nota 6 a 7 por 70% e nota 8 a 9 por 30% dos docentes participantes. Foi sugerido para a sua melhoria trabalhar relacionando a realidade dos alunos, rever a organização dos capítulos, e incluir uma variação maior no estilo dos exercícios. Já a coleção Projeto Pitangüá dividiu muito as opiniões dos professores porque segundos estes os recursos visuais, o estilo dos exercícios e a escolha dos conteúdos para os capítulos variam muito de uma série para outra perdendo assim certa continuidade na aprendizagem. De todo modo 45% dos docentes atribuíram nota 6 a 7, outros 45% deram nota 8 a 9 e cerca de 10% atribuíram nota de 0 a 5 para estes livros.

A participação adequada do professor na escolha e seleção dos livros requer, de acordo com Shaffer (1999), a adoção de algumas concepções, posturas e práticas, a saber:

- 1) Considerar o livro como instrumento de ensino o livro didático serve a um fim, às intenções do plano de trabalho previamente elaborado.
- 2) Por esta razão, importa, sobretudo, que o professor tenha clareza quanto aos objetivos, antes de fazer a escolha de um título.
- 3) É necessário também que disponha de informes sobre o livro didático num contexto amplo, de forma a apoiar uma análise crítica que permita uma adequada comparação e seleção do material a ser utilizado em aula. (p.134)

Na verdade ainda persistem alguns desafios a serem transpostos nesse processo, que envolvem interesses de sujeitos sociais tão distintos. Falta ainda autonomia e liberdade ao professor para que, adequadamente preparado este tenha as ferramentas e o tempo necessário para realizar uma boa avaliação das obras didáticas que serão destinadas a motivar o aluno para a aprendizagem em geografia.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões traçadas possibilitaram pensar e repensar sobre os diversos papéis dos sujeitos sociais atuantes no processo de avaliação dos livros didáticos de Geografia. O Estado assumiu o papel de normatizador e financiador do processo, enquanto aos autores e editoras, atribuiu-se a função de executores das obras e aos professores e alunos, delegou-se o papel de usuários e avaliadores dos livros.

Diante dos dados obtidos e das discussões realizadas, acredita-se que o processo de escolha e avaliação dos livros didáticos voltados ao ensino fundamental I, é permeado por ações de sujeitos sociais que defendem seus interesses econômicos e políticos.

Identificou-se práticas de ensino em geografia nas series iniciais, que influenciam tanto na aprendizagem dos alunos quanto nas formas de avaliação dos livros didáticos pelos professores.

Acredita-se que a explanação de critérios, a utilização de ferramentas em tempo hábil e a comparação dos resultados das avaliações, deverão auxiliar o professor a fazer um exame minucioso do material que lhes é apresentado, porque para a maioria dos

docentes de Fortaleza não ocorre a preparação para a análise das obras e a avaliação do livro é realizada de forma superficial e rápida.

## AGRADECIMENTOS

Este trabalho é fruto de pesquisas e da troca de experiências entre os diversos profissionais que aceitaram participar desse processo.

Portanto, agradeço aos coordenadores do Centro de educação da Universidade Estadual do Ceará e aos professores da rede pública de Fortaleza que contribuíram com seus depoimentos, os quais foram a base para as reflexões aqui consideradas.

Agradecemos ainda a Tereza Sandra e a Raffaella Gondim pelas leituras críticas e observações, as quais elevaram a qualidade e a coerência das discussões realizadas.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

AIRES, Rosilene. O papel do livro didático de Geografia no Ensino Fundamental I: construindo critérios para sua avaliação. In: II Colóquio Abrindo Trilhas para os Saberes, **Formação Humana, Cultura e Diversidade (ANAIS)**. Fortaleza: CEPES/SEDUC, 2009.

ANDRADE, Manuel. C de. O livro didático de geografia no contexto da prática de ensino. In: Andrade, M C. **Caminhos e descaminhos da GEOGRAFIA**. Campinas-SP: Papyrus, 1989 p.57-65.

BRAGA, Maria Cleonice. O ensino de Geografia nas séries iniciais do ensino fundamental: uma análise dos descompassos entre a formação docente e as orientações das políticas públicas. In: **Revista Terra Livre Ano XXIII, v.1, n.28**. Presidente Prudente-SP: 2007 p.129-148.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia (ensino fundamental)** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL, Secretaria de Educação Básica – SEB. **Guia de livros didáticos: PNLD 2010 Geografia**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2009a.

BRASIL, Ministério da Educação - MEC. **Coleções didáticas avaliadas pelo PNLD entre os anos de 1998-2007**. Disponível em: [www.mec.gov.br/publicacoes](http://www.mec.gov.br/publicacoes). Acesso em: 20/09/2009b.

BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. **Ensino, Matrículas e rede escolar 2008**. Disponível em: [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br) Acesso em 01/09/2009c.

CASTROGIOVANNI, Antonio. C.; GOULART, Lígia. B.; A questão do livro didático em Geografia: elementos para uma análise. In: CASTROGIOVANNI, Antonio. C.(*et. al.*) (Org.). **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. 2ª edição. Porto Alegre: Editora da UFGRS/ Associação dos Geógrafos Brasileiros – Seção Porto Alegre, 1999 p.55-57.

CALLAI, Helena. C. O ensino de geografia: recortes espaciais para análise. In: CASTROGIOVANNI, Antonio. C. (org.). **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. 2ª edição. Porto Alegre: Editora da UFGRS/ Associação dos Geógrafos Brasileiros – Seção Porto Alegre, 1999 p. 21-26.

KAERCHER, Nestor. A. A geografia é o nosso dia-a-dia. In: CASTROGIOVANNI, Antonio. C. (org.). **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. 2ª edição. Porto

Alegre: Editora da UFRGS/ Associação dos Geógrafos Brasileiros – Seção Porto Alegre, 1999 p.16-20.

LENON, Boligian. **A transposição didática do conceito de território no ensino de geografia** (Dissertação de Mestrado). Rio Claro-SP: Universidade Estadual Paulista, 2003, 148p.

LUCKESI, Antonio. C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 8ª Edição. São Paulo: Cortez, 1997 p. 40-55.

MOLINA, Olivia. **Quem engana quem? Professor X Livro didático**. Campinas-SP: Papyrus, 1987.

OLIVEIRA, Marcelo. A. T. As Propostas metodológicas para o ensino do relevo nos livros de didática de conteúdos de Geografia no Brasil. In: **Geografia: Ensino & Pesquisa**, v. 13 n. 2. Santa Maria: 2009 p. 249-262.

PENTEADO, Heloísa. D. **Metodologia do ensino de história e geografia**. São Paulo: Cortez, 1994 p.150-183.

PONTUSCHKA, Nídia. N. O livro didático de Geografia. In: PONTUSCHKA, Nidia. N.; TOMOKO, Iyda. P.; CACETE, Núria. H.; (orgs.). **Para ensinar e aprender geografia**. São Paulo: Cortez, 2007 p.339-349.

PUNTEL, Geovane A. **Paisagem: uma análise no ensino de geografia** (Dissertação de Mestrado). Porto Alegre-RS: UFRGS, 2006, 136p.

SPOSITO, Maria. E. As diferentes propostas curriculares e o livro didático. In PONTUSKA, Nídia. N. OLIVEIRA, Ariovaldo. U. (orgs). **Geografia em Perspectiva**. São Paulo: Contexto: 2002 p. 297-311.

SHAFFER, Neiva Otero. O livro didático e o desempenho pedagógico: anotações de apoio a escolha do livro texto. In: CASTROGIOVANNI, Antonio. C. (org.). **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. 2ª edição. Porto Alegre: Editora da UFRGS/ Associação dos Geógrafos Brasileiros – Seção Porto Alegre, 1999 p. 133-147.

VESENTINI, José. W. A questão do livro didático no ensino da geografia. In: VESENTINI, José. W. In: **Para uma geografia crítica na escola**. São Paulo: Editora Ática 2001a, p.67-82.

\_\_\_\_\_. Ensino da geografia e livro didático. In: VESENTINI, José. W. **Para uma geografia crítica na escola**. São Paulo: Editora Ática 2001b, p.101-124.

Trabalho enviado em Maio de 2011

Trabalho aceito em Julho de 2011